

Ex-presidente da Asufego se defende

Indagado ontem sobre a crise financeira da Associação dos Servidores da Universidade Federal de Goiás, que possui hoje segundo a atual diretoria, uma dívida de Cr\$ 16 milhões e 240 cruzeiros, deixada pela administração anterior, o ex-presidente da entidade, Ronaldo de Brito, disse ontem que "esse não é um problema não só nosso, mas de toda pequena e média empresa, em decorrência da atual política econômica do país". Na sua opinião "esta dívida é perfeitamente administrável".

Ele não confirmou o valor da dívida explicando que essa informação só poderia ser dada pelo contador, mas disse acreditar que o valor total é inferior. Quanto ao balancete de sua administração que está sendo cobrado pela atual diretoria, Ronaldo de Brito afirmou que não tinham conhecimento de que ele não havia sido entregue "pois tinham deixado essa incumbência ao contador".

Além de responsabilizar a política econômica atual pelos problemas financeiros da entidade, o ex-

presidente da Asufego lembrou outro fator: "o afastamento da Universidade da Associação, demonstrado publicamente pela direção atual. A Universidade retirou todo o apoio à Asufego e hoje os associados têm que se conscientizar de que a Associação tem que ser administrada por ela mesma".

Com relação à denúncia de que ele teria vendido bens do acampamento do A raguaiá e da Asufego Comércio e Serviços, sem nenhuma consulta aos associados, o ex-presidente da entidade confirmou a venda, ressaltando que "isso foi feito porque nossa prioridade era pagar os salários dos funcionários, que ameaçavam levar a Asufego na Justiça e aí o prejuízo seria muito maior".

Lembrou que a Asufego possui hoje um patrimônio muito grande e que a dívida existente não deve representar 10% dos bens que ela possui. Desmentiu que tenha conseguido um empréstimo junto ao Universus para a Associação, esclarecendo que conseguiu uma doação no valor de Cr\$ 9 milhões e 500.

Sobre o fato de a antiga diretoria não ter apresentado qualquer balancete de prestação de contas, o ex-presidente informou apenas "que este deve estar nas mãos do contador". Ronaldo de Brito negou ainda que a Universus havia emprestado Cr\$ 16 milhões à Asufego, e explicou que ela "doou" Cr\$ 9 milhões e 500 mil. O pedido de renúncia da atual diretoria foi recusado antecorrem pelos associados, que solicitaram "um prazo maior para uma melhor solução".

ROMBO FINANCEIRO

"O rombo financeiro da Asufego é fruto de uma administração tecnocrática em tempos de ditadura", afirmou, antecorrem, o atual presidente da entidade Paulo Afonso Araújo. Para ele, a dívida contraiada é resultado de "má administração", pois a empresa de serviços montada pela Asufego — a Asufego Comércio e Serviços Ltda — não foi regida corretamente.

"Todos os lucros alcançados pela firma de serviços — explicou Paulo — eram revertidos em investimentos no patrimônio da entidade. Quando perdemos a prestação de serviços para a UFG, a firma degringolou, estando praticamente falida, pois só trabalhávamos com a Universidade Federal.

A dívida deixada pela diretoria anterior, porém, estava sendo paga, conforme relatório lido na assembleia, com recursos deixados pelo antigo presidente, através de uma verba da Universus, depositada na conta da Asufego — Cr\$ 16 milhões. "Acontece — esclareceu o atual presidente — que a Universus não havia aprovado o empréstimo e nós tivemos que devolver parte do dinheiro — Cr\$ 6 milhões e 500 mil —, pois o resto (Cr\$ 9 milhões e 500 mil) já havíamos gasto, pagando o pessoal que rescindiu o contrato com a Asufego Comércio e Serviços Ltda", Ronaldo Pedro de Brito, no entanto, diz ter havido apenas uma "doação" da Universus à Asufego, no valor de Cr\$ 9 milhões e 500 mil.

26/06/82

FOLHA de Goiás